

Literatura de Cordel

turma 82



A 8ª série produziu cordéis como um mergulho na literatura popular.

turma 84



O objetivo era exercitar métrica e rima.

turma: 81



Crítica, final triste, final feliz: a temática, como a criatividade, foi livre.

Dissertando sobre tirinhas

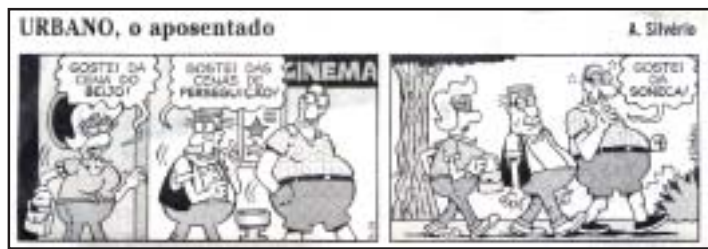
Os alunos selecionaram tirinhas de jornal e escreveram textos dissertativos sobre elas, na aula da Professora Fátima Bispo.

A vida do aposentado

Todos os idosos e aposentados têm os mesmos direitos que qualquer outra pessoa. Porém, a sociedade não respeita esses direitos e não os trata como deveria.

Os idosos e aposentados têm muitos direitos que deveriam ser lembrados, como o passe livre em transportes e descontos para a entrada em diversos lugares. Esses direitos são legítimos, pois muitos ganham muito pouco na aposentadoria.

Muitos idosos moram longe e não têm ajuda da família. Essa ajuda é essencial para eles irem ao médico, comprar remédios e outras coisas. Aqueles que moram com a família, muitas vezes, são rejeitados e acabam indo para



asilos, onde as condições, geralmente, são precárias e eles não têm o mínimo de atenção.

O idoso é uma pessoa normal, mas precisa de cuidados especiais e atenção. Não é bom para eles viverem em casas cheias de gente, pois podem demorar a desocupar um cômodo. O melhor para o idoso é viver junto de um adulto que o ajude nas despesas da casa e que lhe dê atenção. Se ele ainda puder viver com outro idoso, será um tanto melhor, pois a convivência não o fará se sentir sozinho.

Giovanna Massaud Ribeiro – Turma 75

“Qualquer assunto cabe no poema”

A tristeza do mundo
eu posso transformar
usando a leveza das palavras
para uma nova realidade criar.

Busquei dentre elas
aquelas que poderia usar.
Escolhi uma, mudei duas
querendo uma com as outras rimar.

No final fiquei contente
com o que consegui fazer:
ver o mundo por um lado diferente
nestes poemas que não posso esquecer!

Marise Leite de Souza
Professora de Língua Portuguesa



O Calor da Europa

Na Europa o termômetro
marcou
que a temperatura aumentou.
De acordo com a meteorologia,
na Alemanha,
o clima varia.

O calor bateu recordes,
50 pessoas já morreram,
e muitas estão no hospital
passando mal.

Nathalie Andrade Sousa, Turma 63



Sem Futuro

Várias carteiras vazias,
por causa da falta de professores
da rede estadual e democrática,
como Inglês, História e Matemática.

Estudantes reclamam
que eles vêm de longe
e na maioria das vezes
nem têm aula.

Sinto-me triste por estudantes pobres não
terem aula,
por causa da falta de professores
e do descaso de autoridades
que não colocam a educação como
prioridade.

Que futuro podem ter
sem aula e professores
que lhes permitam se formar
e ter as mesmas oportunidades
de estudante de uma escola particular.

Lucas Oliveira, Turma 63

Prática de redação

A prova trimestral de redação aplicada à 8ª série do Ensino Fundamental trazia um desafio. Os professores Flávia Diniz, Rogério Forti e Maria Cristina Góes, de Língua Portuguesa, solicitaram o seguinte aos alunos: que eles escrevessem um texto narrativo de aproximadamente 30 linhas cujo enredo também estivesse centrado no tema “fome”. O narrador deveria ser um observador e apenas o discurso indireto deveria ser utilizado. Confira, abaixo, uma belíssima mostra do resultado!

A triste realidade

O menino corria rapidamente. A bolsa da mulher pendurada no braço, o rosto marcado pela tristeza pingando de suor. Os policiais, de panças cheias de rosquinhas e café, não chegavam até ele. Um, mais gordo, caiu. Um outro, também pançudo, chegou a segurar o menino, mas, para um garoto de apenas 14 anos, Edison era forte, e derrubou o tira. Edison correu, correu e a lei ficou para trás. No êxtase louco de correr, Edison acabou se perdendo, e agora já era noite. Na metrópole cheia de espectros que teimam em seguir as pessoas, o menino armou uma fogueira num beco. Acendeu o fogo com um isqueiro que achou na bolsa. Alimentou-o com talões de cheque, que Edison não sabia o que eram. Queria o menino ser alimentado como aquele fogo... Dormiu com a promessa de, no dia seguinte, voltar para casa.

Chegou à favela em que morava às quatro da manhã, depois de horas de busca. A mãe, que também chegava naquele horário, o esperava na porta, usando a roupa de festa que usava às noites para garantir o pão de cada dia. O pai, doente e moribundo, jazia numa cama. Os sete irmãos, pedintes e vendedores de guloseimas nos sinais,

dormiam sossegados. Dali a umas três horas era hora da escola. Edison cursava a 1ª série. Não sabia ler.

E os irmãos acordaram. E o pai se levantou, amparado por uma esposa usando roupas mais recatadas. E Edison mostrou a todos, orgulhoso, seu tesouro: 350 reais e um pedaço de plástico, imediatamente almejado pela mãe. Foi o irmão mais novo à mercearia, comprar o café da manhã, hoje farto, pois era festa, havia dinheiro.

O menininho, feliz, voltou com um saco de leite e outro de pão. Comprou até, para delírio geral e broncas da mãe, uma lata de achocolatado e umas fatias de queijo. Orgulhoso, Edison mordeu um pedaço do pão. Abriu nos dentes cariados um esgar de felicidade. A mulher pegou o retângulo de plástico e foi ao shopping. Seus clientes ficariam felizes hoje.

O ditado, porém, diz e não mente. Alegria de pobre dura pouco. Ah, ingênua mulher que vai ao shopping com um cartão de crédito que não é seu e se junta à escória da sociedade numa penitenciária.

Oh, pobre homem, que doente e moribundo, acabou dormindo o sono dos mais justos quando Átropo seu fio cortou. Oh, triste realidade que leva o pássaro de metal ao peito do jovem ladrão, que cerra seus olhos tristes e marcados pela fome.

Victor Calil – Turma 82

Aos teens

Os adolescentes de hoje (ou *teens*, como prefere a mídia), em sua maioria, apesar de serem considerados mais atualizados com o mundo, ainda são os mesmos que antigamente. Afinal, sempre foram adolescentes. E adolescentes muitas vezes com problemas, com dificuldades, que sofrem preconceitos até dos mais velhos, pois seriam quase adultos, mas ainda tão inexperientes.

A fase da adolescência tem de ser compreendida, não esquecida, pois nela acontecem muitas mudanças, tanto físicas quanto sociais. O fato é que a mídia transformou esses adolescentes. Ela os tornou mais “legais” ou “maneiros”, o que for. A mídia transformou-os em *teens*.

Os verdadeiros *teens* de hoje são os que estão sempre em dia com o mundo. Eles foram treinados para se tornarem juizes. Juizes das roupas dos outros, dos gostos dos outros, dos pensamentos dos outros e até da vida dos outros. Os mais “legais” são esses juizes. Quem não se encontra nesta categoria segue a maioria, ou não será um *teen*.

Os verdadeiros *teens* são os que acham que escolhem, acham que sabem, acham que podem, acham que são. O triste é que a única coisa que escolhem é o que comer

no café da manhã; a única coisa que sabem é o que fazer para ser “legal” e a única coisa que podem é ser mercado. Quanto ao resto? São controlados para fazerem de acordo com os interesses da mídia. Esses *teens* têm de ser alertados de que eles são o futuro e têm que perceber o que está acontecendo.

Nós, os adolescentes só adolescentes, ou seja, a minoria, não queremos ser *teens*, ao contrário do que eles pensam, mas queremos mostrar-lhes em que estamos transformando nosso mundo. Um mundo corrupto, estressante e extremamente competitivo.

Os *teens* têm que deixar de ser essa metamorfose ambulante sem personalidade ou voz de mudança. Esses, quando crescem, se tornam “Friends”, que dependem muito uns dos outros e são apenas outra parcela do mercado. O que o mundo precisa é de homens e mulheres com caráter, o que só um verdadeiro adolescente pode se tornar.

Nathalia Malafaia Luna
Turma 201

Orientação Vocacional – Enfoque psicopedagógico sistêmico

Acreditamos que a importância deste trabalho se encontra na integração dos conteúdos da teoria sistêmica, da psicopedagogia e da orientação vocacional.

O sujeito, autor de seu projeto de vida, inicialmente conhece a história profissional de sua família de origem e explora os aspectos que fazem parte da teoria sistêmica: matriz familiar, missão familiar, modalidade de aprendizagem e diferenciação. Ele percebe toda a herança profissional que o influencia e a necessidade de se diferenciar para fazer uma escolha consciente e autônoma.

Em seguida, ele vai ser ajudado a avaliar suas áreas afetivo-social e cognitiva, percebendo qual o significado da aprendizagem em sua vida e que vínculos estabeleceu com ela, para alcançar uma atuação inteligente nas profissões que escolheu.

Dando continuidade à construção de sua identidade, o sujeito vive três momentos do processo de orientação vocacional propriamente dito:

- “quem sou eu”
- “qual o mundo do trabalho”
- “o que desejo e posso”

Nesta vivência ele experimenta situações variadas: testes, dinâmicas de grupo, redações, entrevistas, visitas e participa do “Encontro com as profissões”, um evento que

se realiza no Colégio, onde os alunos assistem a palestras sobre várias profissões e têm contato com profissionais e diversas universidades que vêm à escola apresentar os cursos por ela desenvolvidos.

A família tem uma participação importante neste projeto. Ela deve se conscientizar de sua história profissional para facilitar ao filho uma escolha autônoma e autorizá-lo a decidir a profissão que lhe parece mais adequada no momento de seu ciclo vital. Esta profissão vai fazer parte de um projeto de vida mais amplo, em que outros fatores de interesse devem ser incluídos, como o lazer, o *hobby* e sua participação como cidadão na sociedade em que vive.

Este trabalho de orientação vocacional tem alcançado bons resultados tanto na escola como numa clínica de psicopedagogia e terapia de família em que também é realizado. Temos observado um número cada vez mais diversificado de profissões escolhidas, individualmente e de forma consciente, e conseqüentemente percebemos melhor preparação e aprovação nos cursos.

Acreditamos que um projeto de vida que tem como objetivos a realização pessoal e a contribuição social poderá realmente ajudar o jovem a alcançar uma felicidade plena.

Maria Vilma Freire
Serviço de Orientação Educacional do Ensino Médio

III Vernissage da Educação Infantil em Jacarepaguá

Com o tema “Arte em toda parte”, os dias 30 e 31 de outubro foram dedicados a uma exposição dos trabalhos produzidos pelo segmento. Lindos painéis colocados na quadra coberta deram aos pais uma idéia do talento dos pequeninos. Telas também foram instaladas, para que os pais pudessem deixar suas impressões, numa atividade bastante interativa. Cada grupo da Educação Infantil escolheu um artista e, assim, os visitantes puderam ter uma idéia da sua biografia, além de conferir a interpretação infantil de quadros consagrados, como “A Sesta” de Van Gogh ou “O Pescador” de Tarsila do Amaral.

foto: Udo Dengler



Valores: Uma proposta de reflexão e prática em sala de aula

O Projeto Valores tem como objetivo propor atividades que levem o aluno a refletir e modificar, se necessário, sua conduta em relação a si mesmo e aos outros. Partindo, portanto, de princípios éticos básicos do convívio social. Foram organizados blocos de conteúdos, os quais correspondem a grandes eixos que estabelecem as bases de diversos conceitos: amizade (diálogo, relações afetivas,...), respeito (à individualidade, à cidadania,...), honestidade (justiça, igualdade,...) e solidariedade (convivência, sensibilização para as questões sociais,...). Os conteúdos de cada bloco são divididos bimestralmente e pontuam a atuação do professor na criação de situações de aprendizagem.

Segundo a Unesco, a educação do século XXI deve estar fundamentada em quatro pilares básicos, que nortearão o processo educacional, visando à formação global do aluno: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser.

Solange Alves Monteiro Vieira – Orientação Educacional
Rosâne Regina Modesto da Silva – Coordenação Pedagógica

Muitas cores vibrantes foram a tônica dos trabalhos das crianças.

Teia Humana – Relações

Levar a criança a experienciar valores como respeito, responsabilidade, cooperação, liberdade, unidade, etc... tem sido minha meta na educação, através dos projetos “Usina do Imaginário” e “Vivarte – Vivendo valores na arte”, com as turmas do TICC Jacarepaguá. Não se ensina a fazer arte, e sim viver arte. É preciso oferecer à criança, através de um processo de crescimento dinâmico e criativo, a possibilidade de se misturar com a arte. Aqui, estamos experienciando a criação de uma instalação, após termos conhecido algumas obras da artista plástica Lygia Clark. Esta artista se dedica às experiências táteis e sensoriais, onde o público não apenas interage, mas é parte fundamental da obra, que só se completa com ele.

Exploramos a questão do corpo na arte; do movimento de um organismo atuando sobre o outro; das causas e conseqüências de nossas ações no espaço e dos nossos direitos e deveres nele. Na educação, mais importante que buscar as respostas é construir as perguntas!

Rochelle Lobo
Professora de Artes

Alunos do C.A. TICC comemoram o resultado do seu trabalho.



foto: Rochelle Lobo

Projeto “O Nosso Folclore”, de Psicomotricidade

Arquivo

Durante o mês de agosto, tivemos a oportunidade de vivenciar, com toda a intensidade, a alegria e a espontaneidade de nossas crianças da Educação Infantil, quando realizamos o projeto “O Nosso Folclore”. Neste período, foram propostas diversas brincadeiras que fazem parte do folclore brasileiro. Brincamos de cabra-cega, corrida do ovo na colher, amarelinha, passa-anel, pobre de maré, ciranda, bola de gude, pião e três marias. Também construímos e experimentamos peteca e fizemos uma caminhada até o bambuzal para capturar o saci, além de muitas outras brincadeiras.

Durante o trabalho de identificação da história e captura do saci, tivemos o prazer de trabalhar com a Prof^a. Luciane Garcia, de Música, que ensinou uma linda canção, para que pudéssemos cantar durante a caminhada até o bambuzal.



Os alunos do Grupo II – Turma 2, Hugo Pereira Moura, com o livro na mão, e Renan Campello, como o saci.

Fátima Vasconcelos e Leandro Telles
Professores do Grupo II

Apresentação para a Festa da Família

Ultimamente, novas pesquisas vêm apontando para o grande benefício que a música pode trazer para o indivíduo.

Segundo o pedagogo Kodaly, o que uma criança escuta nos seus primeiros seis anos de vida jamais poderá ser apagado. Sob essa ótica, a professora de música Rosangela Barbosa, responsável pelas classes de

Alfabetização e 1ª série, resolveu implantar um projeto no Colégio Cruzeiro – Unidade Jacarepaguá: “Conhecendo a vida e obra de um compositor”. O primeiro músico retratado foi Wolfgang Amadeus Mozart. As crianças estudaram a vida deste compositor e cantaram as belíssimas melodias da ópera “A Flauta Mágica”, todas com arranjos da Professora Wally Borghoff.

Este projeto contou com a participação da Professora Márcia Cristina de O. Silva, responsável pelas aulas de flauta doce do TICC, e da Professora de Música da Educação Infantil, Luciane Garcia. A culminância deste projeto aconteceu na Festa da Família, em 5 de julho de 2003. Foi um sucesso!

Rosangela Barbosa- Música
Professora do C.A. e 1ª série

Em primeiro plano, a Prof^a Luciane Garcia caracterizada para o evento.



Arquivo

Tecendo Caminhos

A leitura traz vários benefícios. Por meio de histórias, as crianças enriquecem o vocabulário, ampliam a visão de mundo, despertam a imaginação, aprendem a lidar com situações difíceis e, muitas vezes, encontram um enorme aconchego para vivenciar e despertar emoções.

A primeira série, turma 11, vem mergulhando fundo no mundo encantado dos livros infantis e, assim, desfrutando de todo o tempo dedicado ao Projeto de Leitura.

Nossa primeira atividade – Antes de conhecer os livros e suas histórias, as crianças imaginam como será cada personagem que por lá habita.

Em cima dos mais diferentes títulos, as idéias se transformam em personagens reais e os alunos sentem o prazer de se tornarem atores na sala de aula.

O ato de improvisar as situações e o diálogo criativo dos grupos que se apresentavam manteve a turma na maior atenção e expectativa durante toda a atividade.

Aventura de Piratas

Lançamento do Projeto de Leitura

Após a leitura em sala de aula do livro “A história do Capitão”, escrito pelo contador de histórias Joaquim de Paula, a professora propôs à turma a criação da indumentária característica de um pirata. Para isso, a turma utilizou jornal, cartolina, barbante e muita criatividade.

foto: Renata Tavares



Alguns dos piratas fizeram questão de procurar o “tesouro” vestidos a caráter.

foto: Roberta Martins



Apesar da timidez inicial, todos participaram e fizeram muito bem seus papéis.

A motivação de cada um para escolher o livro que seria encaminhado para leitura em casa, as dúvidas e o desejo de levar mais de um, foi o pontapé inicial para o sucesso do trabalho.

Roberta Martins – Professora da Turma 11

Vejam Marcello Prado Barbosa e Bruno Marinho Meirelles, alunos da turma 11, mostrando seus talentos.

A turma 22 se transformou em tripulação de um navio pirata que foi representado, de forma imaginária, por uma corda. Ninguém podia largar a corda, pois cairia no mar. Balança pra cá, balança pra lá, em coro todos cantavam: “Eu sou o pirata da perna de pau, do olho de vidro, da cara de mau...”, enquanto desciam as rampas da escola para descobrir onde estava enterrado o tesouro.

Após intensa procura, o capitão e sua tripulação encontraram o tesouro.

O “tesouro” do capitão eram os livros do “Projeto de Leitura” que foram imediatamente “tomados” pelos pequenos piratas-leitores.

Izabel Christina Diederichs
Professora da Turma 22

Trabalho sobre profissões

A 2ª série trabalhou profissões no 2º trimestre e, como sensibilização para cada aluno, criou um personagem trabalhador. Após a confecção em formato de boneco de vara, descreveu suas características físicas, personalidade e situação atual: profissão, emprego, salário, etc.

Este projeto nos deu oportunidade de abordar temas pertinentes ao nosso contexto social, como desemprego, mercado de trabalho e trabalho infantil, que foram largamente pesquisados, discutidos e questionados por eles.

Como culminância, cada turma formou grupo e criou uma história, apresentando seus personagens da "vida real" e num teatro de varas.

Pudemos comprovar que, trazendo o mundo para a escola, enriquecemos e ampliamos os conhecimentos e, principalmente, partilhamos

nossas vivências, acreditando que o conhecimento que nossos alunos têm são de fundamental importância para a realização de um trabalho consistente e a garantia de uma aprendizagem para a vida.

Jacqueline Brito – Profª da Turma 24

Os bonecos de vara representaram os personagens criados pelas crianças.



fotos: Jacqueline Brito

Atividades de Artes

O Ensino Fundamental teve uma produção bem variada

foto: Sandra Machado



Faraó: uma amostra do talento da 3ª série. As máscaras foram moldadas nos rostos das próprias crianças.

2003 é o ano nacional de Candido Portinari, já que, se estivesse vivo, o pintor completaria cem anos. Alunos da 4ª série apresentaram para as turmas do C.A., e também para seus companheiros de turma, a vida e a obra de Portinari através de um jogral.

Já a 2ª série procurou criar, durante as aulas de canto, uma música para o livro "A Colcha de Retalhos". Eles fizeram uma paródia musical, a partir da melodia folclórica "Terezinha de Jesus". Este foi um dos livros do Projeto de Leitura, e a professora de Artes produziu também uma colcha de verdade com os alunos.

A 3ª série teve o privilégio de confeccionar lindas máscaras nas aulas de Artes. Através desta vivência e usando a imaginação, nos vimos inspirados a criar uma história que contasse sobre o Mundo das Máscaras. Tivemos a satisfação de apresentar esta composição para as turmas da 2ª série, numa encenação alegre e vibrante.

Rosâne Menta – Professora de Artes
Janete Araújo – Professora de Música